

UNICAMP

EVENTO: Inauguração do CDMC-BRASIL/UNICAMP

VEÍCULO: CRB 8 Boletim (São Paulo - SP)

DATA: janeiro/março de 1990

PÁGINA: 06

SEÇÃO: (não consta)



CRB8

BOLETIM



8ª REGIÃO
Conselho Regional
de Biblioteconomia
8ª Região - São Paulo
v. 1 n. 1
Jan./Mar. 1990

O novo Boletim de Sempre

IRATI ANTONIO
CRB-8

Durante dois anos, o CRB-8 e o Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo publicaram em conjunto o boletim **In:Forma**. A partir de 1990, contudo, o Conselho passará a publicar o **CRB-8 Boletim**, seu órgão oficial exclusivo, com o objetivo de divulgar informações, bem como promover a integração dos profissionais às atividades da área e a esta entidade de classe.

É a primeira vez em muito tempo que o Conselho Regional de São Paulo publica um veículo informativo regularmente, com proposta editorial definida e com qualidade gráfica e de conteúdo de bom nível. De 1988 a 1989 foram elaborados sete números do **In:Forma**. Em 1990, serão quatro edições do **CRB-8 Boletim**. Estes

resultados foram alcançados com grande empenho e muito profissionalismo, atingindo metas e superando dificuldades. E há muitas dificuldades financeiras, operacionais e, sobretudo falta de colaboração efetiva da classe. São problemas cotidianos os altos custos e o atraso dos serviços gráficos, a falta de pessoal de apoio para expedição e outros serviços, o atraso ou a inexistência de matérias para publicação. Apesar das condições adversas, o trabalho continua.

CRB-8 Boletim manterá o formato e a proposta editorial iniciada com **In:Forma**. Manterá também o firme propósito de estimular a comunicação e a participação dos bibliotecários. Vem pro **Boletim** você também.

CRB-8 Boletim

Cronograma de Trabalho - 1990

Etapas	n.1 Jan/Mar	n.2 Abr/Jun	n.3 Jul/Set	n.4 Out/Dez
Reuniões de pauta	04.1	22.3	21.6	20.9
Recebimento final de matérias	23.2	25.5	24.8	23.11
Gráfica	1º3	04.6	03.9	03.12

As reuniões de pauta objetivam planejar a edição do boletim: quais assuntos serão abordados, a quem se encomendarão artigos, etc. Após esta programação, as matérias e os artigos deverão estar prontos a ser entregues até a

data final de recebimento. Depois da edição e organização finais, o boletim é encaminhado à gráfica para impressão. Participe das reuniões ou envie suas sugestões, críticas e colaborações aos cuidados da editora.

CRB-8

Atividades
Anuidade
Eleições
Relatório Financeiro
Relatório 1989

ESCOLA

Faculdade
Teresa D'Ávila

HIPERTEXTO, CD-ROM

O que você deve
saber

LEI 4084/62

MÚSICA E INFORMAÇÕES

E MAIS:

Notícias, Eventos
Indicações para Leitura

ALFABETIZAÇÃO



A Organização das Nações Unidas e a Unesco proclamaram 1990 o Ano Internacional da Alfabetização. O objetivo é a sensibilização dos governos e da opinião pública a respeito do analfabetismo, provocando condições para sua erradicação até o ano 2000. Programas serão organizados com questões sociais e econômicas relativas à alfabetização e ao analfabetismo.

A reformulação da Lei 4.084/62

Neste ano de 1989 a comunidade bibliotecária esteve com sua atenção voltada para os estudos da reformulação da Lei 4084/62, que regulamenta a profissão. O Conselho Federal de Biblioteconomia criou, em 1988, uma Comissão, com a finalidade de redigir um ante-projeto para a reformulação da Lei. Após muitas reuniões e discussões, a Comissão apresentou o resultado de seu trabalho, que foi encaminhado aos Conselhos Regionais, Associações de Classe e Escolas de Biblioteconomia, no intuito de provocar a reflexão e acolher sugestões para seu aprimoramento. Nesse momento as entidades envolvidas promoveram encontros para estudo e avaliação do

ante-projeto, encaminhando sugestões à Comissão, sem contudo, conseguir mobilizar um grande número de profissionais nesse processo. A Comissão trabalhou aglutinando as sugestões e reformulando o ante-projeto, que, submetido ao Conselho Federal de Biblioteconomia, obteve aprovação da plenária, realizada em agosto, com algumas alterações. As entidades de classe já haviam iniciado um movimento solicitando ao CFB que o documento fosse aprovado também pela plenária do 15º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação realizado em agosto/setembro de 1989, no Rio de Janeiro. Tal fato não aconteceu, pois o documento final apro-

vado pelos CRBs às vésperas do Congresso, não foi distribuído para conhecimento com a devida antecedência e, portanto, a maioria dos presentes desconhecia sua nova proposta. Novamente as entidades de classe solicitam mais tempo ao CFB para analisar o novo documento com o compromisso de novos estudos e apresentação das sugestões finais em novembro, quando da realização da plenária desse Conselho. Com um pouco mais de mobilização, aconteceram novas reuniões e discussões e Presidentes dos Conselhos Regionais se encontraram em Brasília, em 24 de novembro, para somar os resultados. Sugeriu-se uma nova proposta com alterações de

vários níveis, desde mudanças de redação para maior clareza, até a inclusão de um novo Capítulo que iria garantir o registro dos Projetos na Área de Biblioteconomia, preservando o direito de seus autores. A nova proposta foi apresentada e defendida pelos presidentes dos CRBs na reunião plenária do CFB de 25 de novembro. Houve alguma polêmica e esclarecimentos de ambas as partes e a aprovação final aconteceria no dia 26 de novembro de 1989. Até a impressão do boletim, não se tinha conhecimento do resultado. O processo valeu a pena, por se tratar da legislação específica da profissão de todos nós. **AMM**

MÚSICA E INFORMAÇÃO

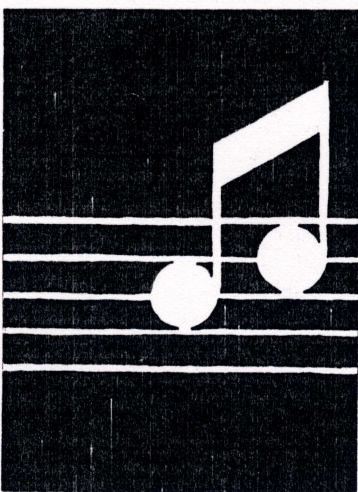
Em 1978 foi criado, em Neuilly, França, o **Centro de Documentação de Música Contemporânea (CDMC)**, por iniciativa do Ministério da Cultura daquele país, da SACEM — Société des Auteurs, Compositeurs et Editeurs de Musique, e da Radio France, com o objetivo de reunir informações sobre a música moderna (experimental, de vanguarda) e de favorecer sua difusão. O acervo é composto de partituras, gravações em fita cassete e fichas técnicas sobre as obras (cerca de 3500). Além deste, outros dois centros — em Tóquio, no Japão, e em Bremen, na Alemanha Ocidental — são mantidos, recebendo cópias do material diretamente da sede.

Um quarto centro acaba de ser instalado, desta vez no Brasil, e coube à Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) abrigar este valioso acervo de música erudita. Funcionando na Biblioteca Central, o centro da Unicamp é automatizado, o que permite acesso amplo às informações.

As atividades do CDMC situam-se entre dois polos: a documentação e a promoção, divulgando a música contemporânea — obras não distribuídas comercialmente, e seus autores — estrangeiros e brasileiros. Com o CDMC-Brasil estabelece-se um sistema de intercâmbio entre o país e a produção mundial na área.

Com objetivos similares, e também criado em 1978, o **Serviço de Difusão de Partituras (SDP)**

reúne e divulga obras musicais não editadas de compositores contemporâneos brasileiros. O SDP, mantido na Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, é um arquivo com 1270 obras, que registra, promove e propicia o acesso à produção musical brasileira.



DORINHO.

USP e Unicamp entraram em campo na disputa pelo CDMC em 1985. Devido à vitalidade e à determinação em vencer, que caracterizam a Universidade de Campinas, hoje ela pode sediar e oferecer a compositores, pesquisadores e estudantes de música o único acervo do tipo no mundo. A USP, por sua vez, deixou passar a oportunidade de, junto ao SDP, formar uma base ampla de informação musical, que firmaria seu prestígio internacional na área de documentação em música. Apesar do time ser de primeira linha, os cartolas puseram a bola para fora.

A partir daí, pareceria óbvia a proposta de um trabalho conjunto USP-Unicamp, para a promoção dos dois centros. Mas de-

vido a novas diretrizes, a USP está propondo a extinção do SDP. O que parece evidente, na verdade, são os caminhos opostos que trilham as duas universidades. Apenas uma continua a orientar-se pela expansão e pelo desenvolvimento. Vencem o campeonato alunos, professores e pesquisadores de Campinas. Parabéns! **IA** (baseado em: **Jornal da Tarde**, 2.9.1989 e **release** da Unicamp).

O VISUAL DA BIBLIOTECA

"É geralmente aceito que a Biblioteca é a unidade mais complexa do campus universitário, e este dado apenas é suficiente para justificar todos os esforços dedicados à análise das exigências da Biblioteca e para que elas sejam transmitidas a todos os interessados, de maneira eficiente". Esta constatação — de Frazer G. Poole (no Programa para o Edifício da Biblioteca Central, UnB, 1973) — embasa e justifica o planejamento físico e visual de uma biblioteca.

A partir dessa preocupação e da necessidade de uma comunicação eficaz para dinamizar o contato biblioteca-usuário, o arquiteto Heliodoro T. Bastos Filho — Dorinho — elaborou um projeto de comunicação visual para a Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes/USP. A proposta, apresentada como dissertação de mestrado à ECA em 1984, é também o resultado do trabalho conjunto da equipe de bibliotecários da Escola à época, que participou efetivamente de todas as etapas.

O projeto, intitulado "Comunicação visual em biblioteca",

não chegou, contudo, a ser implantado, devido à escassez de recursos. Como um dos raros trabalhos na área no Brasil, tem inspirado outros projetos para bibliotecas, o que enfatiza sua originalidade e relevância.

Dorinho é ainda professor da ECA, comunicador visual e cartunista. Exercendo também atividades na área publicitária, colabora regularmente em publicações especializadas. **IA**

BIBLIOTECA EM PERIGO

A Unidade I da Faculdade de Belas Artes de São Paulo (FE-BASP), despejada no final de junho último de seu prédio no bairro da Luz e instalada provisoriamente no prédio da Unidade II, na Vila Mariana, teve o acervo pertencente à sua Biblioteca encaixotado, ficando à espera de uma decisão da Diretoria da Faculdade. Três meses depois, em setembro, este acervo foi transportado para a R. Ana Nery, 117 (Brás), onde funciona em condições precárias o curso de Arquitetura e Urbanismo da FEBASP. No entanto, o acervo foi simplesmente deixado em um corredor, sujeito a roubo e deterioração. A Diretoria da Faculdade alegou que a sala destinada à Biblioteca não comportaria o peso do material e que este permaneceria no corredor do andar térreo, atrás de uma divisória a ser ainda construída. A situação atual é precária, tanto para as funcionárias quanto para o patrimônio. A bibliotecária Maria Eugênia Jabali, preocupada com o tratamento dispensado à Biblioteca, denuncia o caso através de carta ao CRB-8. **SMA**.